

GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO BÁSICA:
entre a privatização da responsabilidade e o currículo em ação
de resistência docente ¹

GENDER AND SEXUALITY IN BASIC EDUCATION:
between the privatization of responsibility and the curriculum in action of
teacher resistance

Mauricio Xavier Dornelles ⁱ

Juliana Ribeiro de Vargas ⁱⁱ

RESUMO: Este artigo analisa a produção acadêmica sobre a atuação docente em gênero e sexualidade na Educação Básica. Por meio de um Estado do Conhecimento composto por 37 teses e dissertações, a pesquisa revela uma dialética entre um 'vácuo institucional' (falhas na formação, currículo e gestão) e um 'currículo em ação' de resistência docente. O estudo demonstra que este cenário resulta na 'privatização da responsabilidade', tornando a educação para a diversidade dependente da ação isolada e de alto risco do professor. Conclui-se pela urgência de políticas públicas que ofereçam amparo institucional para superar o modelo do heroísmo individual.

Palavras-chave: Estado do conhecimento. Gênero. Sexualidade. Formação e Prática Docente.

ABSTRACT: This article analyzes the academic production on teacher performance in gender and sexuality in Basic Education. Through a State of the Art of 37 works, the research reveals a dialectic between an 'institutional vacuum' (flaws in teacher education, curriculum, and management) and a 'curriculum in action' of teacher resistance. The study shows that this scenario results in the 'privatization of responsibility', making education for

¹ Este artigo foi articulado a partir do trabalho final da disciplina do Estado do Conhecimento, oferecida em cotutela pelos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pelas docentes Prof^a Dra. Marília Morosini e Prof^a Dra. Egeslaine de Nez.

diversity dependent on the isolated and high-risk actions of the teacher. It concludes with the urgent need for public policies that offer institutional support to overcome the model of individual heroism.

Keywords: Stage of knowledge. Gender. Sexuality. Teaching Training and Practice.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem das temáticas de gênero e sexualidade na Educação Básica brasileira constitui, atualmente, um campo de intensas disputas sociais, políticas e pedagógicas. A ascensão de discursos conservadores e a propagação de um 'pânico moral' em torno da chamada 'ideologia de gênero' elegeram a escola como um campo de batalha central, colocando professoras e professores em uma posição de notável vulnerabilidade e complexidade.

Diante deste cenário de crescente polarização, torna-se fundamental compreender como a academia tem investigado a atuação docente frente aos desafios de se educar para a diversidade em um ambiente frequentemente hostil e vigiado. A escola, enquanto espaço de formação cidadã, encontra-se no epicentro de uma tensão entre as políticas de inclusão, que em tese a regem, e as pressões externas que buscam silenciar debates considerados controversos.

Este artigo, portanto, delimita seu objeto de estudo à produção científica sobre o papel do professorado frente às questões de gênero e sexualidade no chão da escola brasileira. O objetivo da pesquisa, constituída como um 'Estado do Conhecimento', é mapear, categorizar e analisar a produção acadêmica nacional, composta por 37 teses e dissertações defendidas nas duas últimas décadas, a fim de sintetizar os consensos, as lacunas e as principais conclusões deste campo de investigação.

Distanciando-se de uma mera revisão de literatura, esta abordagem visa a uma análise aprofundada do campo científico, buscando construir uma base teórica e empírica sólida que justifique e situe a discussão no debate acadêmico contemporâneo.

O panorama quantitativo desta produção científica, majoritariamente composta por dissertações de mestrado (68%), revela um campo de pesquisa recente e em expansão, com um pico de produção a partir de 2017, período que coincide com o acirramento dos debates públicos. Geograficamente, os estudos se concentram de forma expressiva nas regiões Sudeste (53%) e Sul (24%) e adotam uma abordagem predominantemente qualitativa (95%) para investigar as nuances da prática docente.

A análise dos descritores e referenciais teóricos confirma um campo que utiliza as lentes do pós-estruturalismo (com destaque para Foucault, Louro e Butler) e da pedagogia crítica de Paulo Freire para analisar um cenário de conflito, marcado por termos como 'homofobia' e 'conservadorismo'.

A partir da análise de conteúdo, a tese central emergente é que a atuação docente nesta área é definida por uma profunda e tensionada dialética. De um lado, os resultados apontam para um 'vácuo

institucional' sistêmico. Este vácuo se manifesta em três dimensões principais, sendo a primeira e mais consensual a carência crônica na formação de professores: uma lacuna de tal modo expressiva que estudos do *corpus* apontam que até 82,4% dos docentes entrevistados não possuem formação específica na área. As outras dimensões são o silenciamento deliberado nos documentos curriculares, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e a omissão generalizada da gestão escolar, que falha em prover o suporte necessário.

De outro lado da dialética, e em resposta direta a este vácuo, os resultados demonstram a emergência de um potente 'currículo em ação' de resistência. Este currículo, não oficial, é construído por meio de práticas e táticas criativas, que a análise permitiu teorizar como uma espécie de 'Pedagogia da Brecha', na qual os professores exploram as fissuras do sistema para inserir o debate.

As pesquisas revelam que as motivações para esta resistência são um complexo entrelaçamento de fatores pessoais, éticos e políticos, um 'capital de resistência' que os docentes mobilizam na ausência de um 'capital institucional'. Essa resistência se manifesta, de forma subversiva, na desconstrução de estereótipos e no uso do próprio corpo docente como ferramenta pedagógica.

O efeito final desta dinâmica, como os resultados demonstram, é um processo de 'privatização da responsabilidade', no qual o dever institucional de promover uma educação para a diversidade é abandonado e recai, de forma precária e perigosa, sobre os ombros do professor individual.

Este artigo se propõe a analisar os contornos e as profundas implicações dessa dinâmica. Para tanto, explorará as dimensões do vácuo institucional, a natureza e as motivações da resistência docente e, por fim, os graves riscos, como o isolamento profissional, a sobrecarga emocional e a perseguição política, que esta privatização impõe à comunidade escolar.

Para cumprir os objetivos propostos, este artigo está estruturado em quatro seções principais:

- Percurso Metodológico: detalha a abordagem do Estado do Conhecimento, a estratégia de busca e os critérios de seleção que constituíram o *corpus* de 37 teses e dissertações;
- Análise da Produção Científica: aqui é apresentado um panorama quantitativo e qualitativo do campo de pesquisa, incluindo a distribuição geográfica, os referenciais teóricos e as palavras-chave mais recorrentes;
- A Dialética entre o Vácuo Institucional e a Resistência Docente: esta seção aprofunda a tese central do trabalho, analisando a 'privatização da responsabilidade' e o 'currículo em ação de resistência';
- Considerações Finais: Por fim, são sintetizados os achados, apontando as lacunas de pesquisa e reforçando a urgência de políticas públicas eficazes para o tema.

2 PERCURSO METODOLÓGICO: DA BUSCA À ANÁLISE TEMÁTICA

A construção dos resultados apresentados neste artigo seguiu um percurso metodológico rigoroso e transparente, fundamentado na abordagem do Estado do Conhecimento (EC) (Nez; Cesaro; Wronski, 2024). Esta modalidade de pesquisa bibliográfica foi escolhida por seu potencial de mapear um campo científico, indo além de uma revisão tradicional para realizar a "identificação,

registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo". A seguir, detalham-se as etapas que nortearam a elaboração desta pesquisa, desde a constituição do *corpus* de análise até a sua categorização final.

2.1 Definição do *Corpus* e Estratégia de Busca

O primeiro passo consistiu na construção do *corpus* de análise. A fonte de dados selecionada foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD/Ibict) por sua abrangência nacional. A busca foi realizada de forma sistemática, utilizando uma combinação de descritores e operadores booleanos para garantir a relevância e a especificidade dos resultados.

A principal *string* de busca utilizada foi: ("responsabilidade docente" OR "protagonismo docente" OR "prática pedagógica" OR "atuação docente") AND ("ensino fundamental" OR "educação básica") AND (Gênero OR sexualidade). Outras combinações com termos como "diversidade sexual", "currículo oculto" e "narrativas docentes" também foram empregadas para refinar a pesquisa.

Após a busca inicial, que retornou um grande volume de trabalhos, foram aplicados quatro filtros rigorosos para a seleção final do *corpus*:

Filtro 1: Relevância Temática: O trabalho deveria abordar explicitamente as temáticas de gênero, sexualidade, diversidade sexual, LGBTQIA+ ou correlatos.

Filtro 2: Foco no Sujeito e na Ação: O estudo deveria se centrar na figura do/a professor/a e em suas práticas, estratégias, desafios ou formação.

Filtro 3: Contexto Escolar: A pesquisa deveria ter sido realizada no âmbito da Educação Básica (Ensino Fundamental ou Educação Infantil).

A aplicação destes critérios resultou na seleção final de 38² trabalhos, dos quais 37 estavam disponíveis em sua versão completa para análise, constituindo o *corpus* final desta investigação.

3 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A análise dos 37 trabalhos que compõem o *corpus* revela um campo de pesquisa vibrante, porém marcado por tendências e concentrações específicas. Esta seção apresenta os resultados dessa análise em duas frentes: um panorama quantitativo do campo, que revela sua evolução, seus polos de

² A busca inicial resultou em 38 trabalhos, mas um deles não estava disponível em sua versão completa para análise, resultando no *corpus* final de 37 obras para a análise aprofundada.

produção e suas características metodológicas, e uma análise qualitativa dos eixos temáticos e das lentes teóricas utilizadas.

3.1 Panorama do Campo Científico

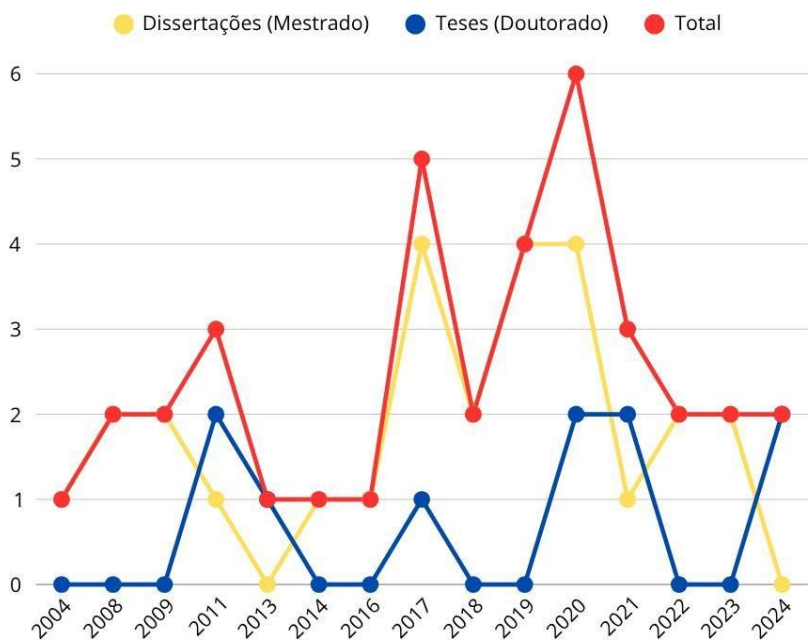
A análise quantitativa dos metadados dos estudos permite traçar um perfil da produção acadêmica sobre o tema. A produção, dentro do *corpus* selecionado, concentra-se majoritariamente nos últimos quinze anos, com um pico notável a partir de 2017. Dos 38 trabalhos identificados, 26 são dissertações de mestrado (68%) e 12 são teses de doutorado (32%), indicando que o tema é robustamente explorado em ambos os níveis da pós-graduação. O aumento expressivo de publicações a partir de 2017 pode ser interpretado como uma resposta acadêmica à intensificação dos debates públicos e ataques conservadores sobre gênero e sexualidade na educação.

Tabela 1 – Distribuição dos Trabalhos por Ano e Nível Acadêmico.

Ano	Dissertações (Mestrado)	Teses (Doutorado)	Total
2004	1	0	1
2008	2	0	2
2009	2	0	2
2011	1	2	3
2013	0	1	1
2014	1	0	1
2016	1	0	1
2017	4	1	5
2018	2	0	2
2019	4	0	4
2020	4	2	6
2021	1	2	3
2022	2	0	2
2023	2	0	2
2024	0	2	2
Total	26	12	38

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

Figura 1 – Distribuição dos Trabalhos por Ano e Nível Acadêmico



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

A produção acadêmica sobre o tema está concentrada geograficamente na região Sudeste, que responde por 20 dos 38 trabalhos (53%), com destaque para o estado do Rio de Janeiro (12 trabalhos). A região Sul também apresenta produção relevante, com 9 trabalhos (24%). As instituições que mais produziram sobre o tema foram a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), com 9 trabalhos, e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com 4 trabalhos, consolidando-se como importantes polos de pesquisa na área.

Tabela 2 – Distribuição Geográfica e Institucional dos Trabalhos

Região	Estado	Instituição	Total
Sudeste (20)	Rio de Janeiro (12)	UERJ (9), UFRRJ (2), FIOCRUZ (1),	12
	São Paulo (6)	USP (1), UNESP (1), PUC-SP (1), USC (1), UNILASALLE (1), UFU (1),	6
	Espírito Santo (1)	UFES (1),	1
	Minas Gerais (1)	UFU (1),	1
Sul (9)	Rio Grande do Sul (4)	UFRGS (4)	4
		UFPel (1),	3

		UNIPAMPA (1), UFSM (1)	
	Paraná (1)	UFPR (1)	1
	Santa Catarina (1)	UFSC (1)	1
Nordeste (6)	Sergipe (2)	UFS (2)	2
	Ceará (1)	UFC (1)	1
	Paraíba (2)	UEPB (1), UFPB (1)	2
	Pernambuco (1)	UFRGS (1)*2	1
Norte (2)	Amazonas (1)	UFAM (1)	1
		UFRR (1)	1
Centro- Oeste (1)	Distrito Federal (1)	UnB (1)	1
Total			38

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

Figura 2 – Gráficos de Distribuição Geográfica e Institucional



Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

3.2 As Lentes do Campo: Análise de Descritores e Referenciais

O retrato do campo de pesquisa se torna mais nítido ao analisar as palavras-chave e os referenciais teóricos que sustentam os estudos. A frequência dos termos mais recorrentes permite identificar o eixo central das investigações. A altíssima frequência de 'Sexualidade', 'Educação' e 'Gênero' forma o triângulo central da pesquisa, focada na complexa interseção entre eles.

Termos como 'Ensino Fundamental', 'Prática Pedagógica' e 'Formação Docente' mostram que a preocupação não é abstrata, mas focada no 'chão da escola'. A forte presença de palavras como 'Homofobia', 'Conservadorismo' e 'Escola Sem Partido' é extremamente significativa, revelando que as pesquisas analisam um cenário de conflito e resistência em um ambiente socialmente polarizado.

Tabela 3 – Palavras-chave

Palavra-Chave / Tema	Frequência
Sexualidade	11
Educação	10
Gênero	8
Ensino Fundamental	6
Formação (Professores/Docente)	6
Docentes / Professores	5
Escola	4
Prática (Pedagógica/Docente)	4
Homofobia	3
Direitos Humanos	3
Conservadorismo	2
Currículo	2
Livro Didático	2
Narrativas	2
Diversidade	2
Diferença	2
Atendimento Educacional Especializado	2
Escola Sem Partido	2
Educação Infantil	2
Anos Iniciais	2
Pedagogia Feminista	2
Violência de Gênero	2
Estudos Queer	2

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

[illegible]

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

4 A DIALÉTICA ENTRE O VÁCUO INSTITUCIONAL E A RESISTÊNCIA DOCENTE

A análise aprofundada do *corpus* revela uma tese central que estrutura todo o campo: a abordagem de gênero e sexualidade na Educação Básica é definida por uma dialética entre, de um lado, a 'privatização' da responsabilidade, materializada em um profundo 'vácuo institucional', e, de outro, um potente 'currículo em ação' de resistência docente. Este capítulo analisa os contornos e as implicações desta dinâmica, com base nos padrões sistêmicos identificados nos 37 estudos.

Tabela 5 – Referencial Teórico

Categoria	Trabalhos (números)
1. Formação de Professores (Inicial e Continuada)	1, 5, 10, 16, 17, 24, 25, 31, 37
2. Currículo e Políticas Educacionais	8, 10, 12, 16, 18, 19, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36
3. Práticas Pedagógicas e Atuação Docente	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23,

	25, 27, 28, 30, 31, 33, 35, 36, 37
4. Subjetividade e Experiência Docente	1, 9, 19, 21, 22
5. Relações Escola-Comunidade (Famílias)	1, 4, 6, 10, 16, 26

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

Tabela 6 – Matriz Analítica das Dinâmicas de Atuação Docente em Gênero e Sexualidade na Educação Básica

Estudo (Autor, Ano, Tipo)	Principal Manifestação do Vácuo Institucional	Dominante Forma de Resistência Docente	Principal Risco/Desafio Identificado
1. Duarte (2023), Dissertação	Falta de Formação Docente	Prática Reativa a Conflitos	Conflito com Famílias/ Comunidade
2. Silva, D. (2017), Dissertação	Omissão da Gestão Escolar	Prática Reativa a Conflitos	Isolamento Profissional/ Solidão Docente
3. Faria (2023), Dissertação	Falta de Formação Docente	Prática Reativa a Conflitos	Conflito com Famílias/ Comunidade
4. Sefton (2013), Tese	(Contraponto: Gestão Ativa)	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Conflito com Famílias/ Comunidade
5. Silva (2009), Dissertação	Falta de Formação Docente	(Não focado em resistência)	Reprodução de Discursos Hegemônicos
6. Martins (2011), Dissertação	Falta de Formação Docente	Prática Reativa a Conflitos	Perseguição Política/Medo
7. Leonardo (2018), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Perseguição Política/Medo
8. Vizentim (2020), Dissertação	Falta de Formação Docente	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Perseguição Política/Medo
9. Medeiros (2017), Dissertação	Falta de Formação Docente	(Foco no silenciamento)	Reprodução de Discursos Hegemônicos
10. Burchard (2019), Dissertação	Falta de Formação Docente	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Conflito com Famílias/ Comunidade
11. Moreira (2011), Tese	Falta de Formação Docente	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Conflito com Famílias/ Comunidade
12. Monsorens (2021), Tese	Silenciamento Curricular/Político	Iniciativa Individual (não detalhada)	Perseguição Política/Medo

13. Araujo (2020), Dissertação	Omissão da Gestão Escolar	Uso da Identidade Pessoal	Perseguição Política/Medo
14. Dalmaso-Junqueira (2024), Tese	Omissão da Gestão Escolar	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Isolamento Profissional/ Solidão Docente
15. Olioni (2004), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Reprodução de Discursos Hegemônicos
16. Barbosa (2020), Tese	Falta de Formação Docente	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Conflito com Famílias/ Comunidade
17. Florentino (2023), Dissertação	Falta de Formação Docente	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Perseguição Política/Medo
18. Santana (2014), Dissertação	Omissão da Gestão Escolar	Prática Reativa a Conflitos	Reprodução de Discursos Hegemônicos
19. Menezes (2019), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	Uso da Identidade Pessoal	Perseguição Política/Medo
20. Ramos (2020), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Isolamento Profissional/ Solidão Docente
21. Silva, V. (2017), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Perseguição Política/Medo
22. Junqueira (2022), Dissertação	Falta de Formação Docente	Projeto Planejado / Iniciativa Individual (Ações pontuais de subversão)	Perseguição Política / Medo
23. Freitas (2019), Dissertação	Falta de Formação Docente	Uso da Identidade Pessoal	Perseguição Política / Medo
24. Mostafa (2009), Dissertação	Falta de Formação Docente	(Não focado em resistência)	Conflito com Famílias/ Comunidade
25. Esperança (2023), Tese	Omissão da Gestão Escolar	Prática Reativa a Conflitos	Perseguição Política/Medo
26. Lopes (2022), Dissertação	Falta de Formação Docente	Uso da Identidade Pessoal	Conflito com Famílias/ Comunidade
27. Patti (2021), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	(Foco no livro didático)	Reprodução de Discursos Hegemônicos
28. Vieira (2024), Dissertação	Falta de Formação Docente	(Foco na percepção)	Reprodução de Discursos Hegemônicos

29. Guimarães (2017), Dissertação	Falta de Formação Docente	Prática Reativa a Conflitos	Conflito com Famílias/ Comunidade
30. Figueiredo (2020), Dissertação	Omissão da Gestão Escolar	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Isolamento Profissional/ Solidão Docente
31. Silva (2020), Tese	(Contraponto: Gestão Ativa)	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Isolamento Profissional/ Solidão Docente
32. Rodrigues (2021), Tese	(Contraponto: Gestão Ativa)	Ação Coletiva/ Institucionalizada	Perseguição Política/Medo
33. Escouto (2019), Dissertação	Falta de Formação Docente	Prática Reativa a Conflitos	Perseguição Política/Medo
34. Castro (2016), Dissertação	Omissão da Gestão Escolar	Projeto Planejado/ Iniciativa Individual	Perseguição Política/Medo
35. Pessanha (2011), Dissertação	Silenciamento Curricular/Político	(Foco na reprodução)	Reprodução de Discursos Hegemônicos
36. Sousa (2019), Tese	Silenciamento Curricular/Político	Prática Reativa a Conflitos	Reprodução de Discursos Hegemônicos
37. Cicco (2017), Tese	Falta de Formação Docente	Prática Reativa a Conflitos	Conflito com Famílias/ Comunidade

Fonte: Elaborado pelo autor com dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações BDTD (2025)

A matriz analítica apresentada na Tabela 5 organiza e visualiza a complexa inter-relação entre o 'vácuo institucional', as estratégias de resistência docente e os riscos associados à atuação em gênero e sexualidade. Os dados demonstram que, na maioria dos estudos, a falta de formação docente é a manifestação mais citada do vácuo institucional, e as respostas docentes se configuram, majoritariamente, como uma prática reativa a conflitos ou uma iniciativa individual planejada. O resultado dessa dinâmica é um cenário de alta vulnerabilidade, onde o isolamento profissional e a perseguição política emergem como desafios recorrentes enfrentados pelos educadores.

4.1 O Vácuo Institucional e a Privatização da Responsabilidade

O vácuo institucional não é uma ausência passiva, mas um conjunto de falhas estruturais que transferem, de forma precária e arriscada, a responsabilidade pela educação para a diversidade sobre os ombros do professor individual. Este fenômeno se manifesta em três dimensões cruciais.

A primeira é a carência estrutural na formação de professores. A evidência é avassaladora: estudos apontam que até 82,4% dos docentes não possuem formação específica na área (Duarte, 2023),

enquanto outro aponta 78,8% (Silva, 2009). A maioria dos professores não recebeu capacitação específica, sentindo dificuldades em abordar conceitos como gênero por não fazerem parte de sua base formativa (Burchard, 2019; Faria, 2023). Essa lacuna gera insegurança e leva a práticas superficiais, como a redução do tema a um campo 'biologizante' e 'preventivo' (Martins, 2011; Patti, 2021), ou à 'terceirização' do tema para outros profissionais ou para as famílias (Duarte, 2023; Mostafa, 2009).

A segunda dimensão é o silenciamento curricular, um processo de apagamento de termos como 'gênero' e 'orientação sexual' de documentos como o Plano Nacional de Educação (PNE) e a BNCC, conforme documentado por múltiplos estudos (Ramos, 2020; Monsores, 2021; Guimarães, 2017; Burchard, 2019; Faria, 2023; Santana, 2014; Silva, V., 2017). Este movimento, além de ser um retrocesso, cria uma 'legalidade vazia': o professor é incumbido de promover o respeito, mas é privado do vocabulário e do amparo para fazê-lo, tornando sua prática um ato de risco político.

A terceira dimensão é a omissão da gestão escolar. A análise revela que diretores e coordenadores, salvo raras exceções, falham em prover suporte e orientação, oscilando entre a indiferença e a repressão ativa. Essa postura deixa os professores abandonados à própria sorte e expostos a pressões externas, desprotegendo tanto os docentes quanto os estudantes LGBT (Esperança, 2023).

4.2 O Currículo em Ação como Território de Resistência

Diante deste cenário, professoras e professores não permanecem passivos, tornando-se agentes curriculares que criam um 'currículo em ação' de resistência. Suas estratégias constituem uma 'Pedagogia da Brecha', na qual operam identificando e explorando as fissuras do sistema. As práticas mais comuns incluem o uso de recursos culturais (filmes, literatura) como gatilhos para a discussão (Ramos, 2020; Olioni, 2004; Figueiredo, 2020) e a criação de materiais autorais, como livros paradidáticos, que nascem das narrativas das próprias crianças para enfrentar o *bullying* (Freitas, 2019) e também o aproveitamento de conflitos ou perguntas espontâneas dos alunos para transformar estas situações em momentos pedagógicos (Silva, D. 2017; Vizontim, 2020; Florentino, 2023).

O que impulsiona essa ação é um complexo entrelaçamento de motivações pessoais, éticas e políticas, um 'capital de resistência' que os docentes mobilizam na ausência de um 'capital institucional'. Essa resistência muitas vezes nasce da sensibilidade e da 'boa vontade' individual diante dos conflitos cotidianos, em um cenário onde a formação acadêmica inicial ainda relega o debate de gênero a outras áreas do saber (Castro, 2016). Muitos professores são movidos por suas próprias trajetórias de vida (Medeiros, 2017; Menezes, 2019), pelo desejo de criar um ambiente escolar mais acolhedor e por um compromisso ético com o cuidado dos estudantes. Essas práticas funcionam como atos de subversão que desestabilizam a ordem normativa da escola, questionando estereótipos e, em casos mais radicais, utilizando o próprio corpo e identidade do professor como ferramenta pedagógica (Silva, 2020; Araújo, 2020; Lopes, 2022; Rodrigues, 2021).

A ação de resistência, por ser predominantemente individualizada, expõe os professores a uma série de riscos e vulnerabilidades. O avanço de movimentos conservadores como o 'Escola Sem

Partido' promove um clima de vigilância, medo e perseguição, que se traduz em autocensura como mecanismo de sobrevivência profissional, conforme documentado em diversos trabalhos (Leonardo, 2018; Dalmaso-Junqueira, 2024). Nesse cenário, a prática docente assume um caráter reativo aos conflitos cotidianos, evidenciando a necessidade de 'tirar do armário' discussões que o sistema tenta silenciar (Escouto, 2019). Soma-se a isso, o medo de até mesmo sanções institucionais severas, como o relato de demissão de docentes que tentam romper a invisibilidade LGBTI+ no currículo (Junqueira, 2022). Nesse contexto, as representações sociais docentes sobre gênero e sexualidade ainda aparecem fortemente ancoradas em estereótipos biológicos e concepções naturalizadas, as quais influenciam negativamente as relações de gênero entre as crianças e reforçam padrões normativos desde a primeira infância (Sousa, 2019).

A ausência de apoio institucional gera uma profunda solidão docente, sobrecarregando o professor e tornando sua resistência insustentável a longo prazo, com educadores relatando explicitamente se sentirem "sozinhos" em suas iniciativas (Silva, D., 2017; Araújo, 2020). Esse isolamento é agravado por um cenário de conflito direto com as famílias e a comunidade escolar, onde a percepção docente revela uma forte tensão entre o dever ético de educar para a diversidade e o medo da perseguição em ambientes socialmente polarizados (Cicco, 2017).

Por fim, a prática de resistência colide com o currículo oculto da escola, gerando conflitos diários com alunos, famílias e colegas que reproduzem a norma heteronormativa, tornando a escola um campo de batalha constante (Sefton, 2013; Guimarães, 2017; Pessanha, 2011; Vieira, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sistemática da produção acadêmica brasileira das últimas duas décadas sobre a atuação docente em gênero e sexualidade na Educação Básica, realizada neste Estado do Conhecimento, desenha um panorama consolidado, complexo e alarmante. O campo de estudos revela que a abordagem destas temáticas é atravessada por uma profunda e estrutural contradição. De um lado, um 'vácuo institucional' sistêmico, manifesto na carência de formação, no silenciamento curricular e na omissão da gestão, que resulta em um processo de 'privatização da responsabilidade' educacional. De outro, uma resposta docente que se configura como um 'currículo em ação' de resistência, uma prática potente e criativa, mas que se revela, na esmagadora maioria dos casos, solitária, precária e perigosa.

A inclusão e o respeito à diversidade na escola brasileira, conforme documentado por esta produção científica, dependem hoje menos de políticas institucionais robustas (Moreira, 2011) e mais do 'heroísmo' individual de professores que, ao preencherem a lacuna deixada pelo Estado, expõem-se a riscos profissionais, políticos e psicológicos de grande magnitude.

Apesar da riqueza e da consistência dos achados, algumas lacunas e áreas para aprofundamento persistem e merecem ser destacadas. Primeiramente, nota-se uma predominância de estudos focados no Ensino Fundamental II, sendo a Educação Infantil um campo fértil e urgente para futuras investigações, por ser uma etapa crucial na desnaturalização de estereótipos (Silva, 2009).

Em segundo lugar, as pesquisas tendem a dar grande visibilidade às práticas de resistência bem-sucedidas.

Há uma carência de estudos que analisem em profundidade o 'fracasso' da resistência ou os processos pelos quais professores, mesmo bem-intencionados, acabam por reproduzir discursos hegemônicos devido às pressões institucionais. Nesse sentido, a utilização de metodologias que estimulem o desenvolvimento profissional, como a problematização, torna-se uma estratégia pedagógica central para suprir lacunas na educação para a sexualidade (Barbosa, 2020). Por fim, há uma necessidade de mais estudos que realizem comparações sistemáticas entre a realidade de escolas públicas e privadas, pois, como sugere o estudo de Sefton (2013), as dinâmicas podem ser distintas.

As implicações deste cenário apontam para a urgência de ações tanto no campo da pesquisa quanto no das políticas públicas. Para a pesquisa, emerge a necessidade de se investigar modelos de formação docente, inicial e continuada, que sejam eficazes em contextos de alta polarização política e que preparem os professores para a mediação de conflitos.

É crucial também o desenvolvimento de pesquisas-ação que foquem na construção de redes de apoio institucional, com o objetivo de mover a resistência do plano do heroísmo individual para o da ação coletiva e sustentável. Para as políticas públicas, a conclusão é inequívoca: a abordagem genérica e abstrata do 'respeito à diversidade' se mostrou absolutamente insuficiente.

É imperativo que as políticas curriculares, como a BNCC, os programas de formação docente e os materiais didáticos nomeiem explicitamente as questões de gênero e sexualidade, superando o pânico moral para oferecer o amparo legal e pedagógico necessário. A responsabilidade pela formação para a cidadania plena não pode continuar a recair como um fardo insustentável sobre os ombros de seus professores.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Julio Cezar Pereira. Professores gays nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: a docência em disputa. 2020. 68 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.
- BARBOSA, Luciana Uchôa. A metodologia da problematização como estratégia pedagógica para o desenvolvimento profissional docente em educação para a sexualidade. 2020. 150 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Instituto de Ciências Básicas da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.
- BURCHARD, Camila Pereira. Concepções de professores de ciências do ensino fundamental sobre trabalhar o tema sexualidade em sala de aula. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2019.
- CASTRO, Nathalie Nunes Daltro de. Identidades de gênero no espaço escolar: silêncios e falas. 2016. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2016.
- CICCO, Roberta Ribeiro de. Diversidade sexual, escola e família: contribuições para as práticas de ensino. 2017. 176 f. Tese (Doutorado em Ensino em Biociências e Saúde) – Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017.

DALMASO-JUNQUEIRA, Bruna. *Pedagogia da Esperança Feminista: aprendendo com docentes da educação básica em tempos de modernização conservadora no Brasil*. 2024. 296 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

DUARTE, Júlia Maria Marques. *Olhares sobre a sexualidade e o atendimento educacional especializado nos anos finais do ensino fundamental da rede pública municipal de Sapucaia do Sul/RS*. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Unilasalle, Canoas, 2023.

ESCOUTO, Cláudia Maliszewski. *A Geografia já saiu do armário? Diálogos sobre gênero, sexualidades e escola*. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ESPERANÇA, Angelo Cabral. *A escola que (não) tive e o(a) estudante que (não) fui: narrativas das trajetórias escolares de pessoas LGBT e a formação de professores(as) de Manaus/AM*. 2023. 145 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2023.

FARIA, Cássio Rodrigues. *Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: É possível dialogar sobre gênero na escola?*. 2023. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.

FIGUEIREDO, Renata Targino de. *Meninas e meninos de papel: pedagogia feminista e letramento crítico na promoção da igualdade de gênero na escola*. 2020. 190 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, São Gonçalo, 2020.

FLORENTINO, Uzenilda. *Da "pedagogia do insulto para a pedagogia do respeito": saberes para a formação docente na reflexão sobre o bullying homofóbico*. 2023. 127 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Formação de Professores) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, Campina Grande, 2023.

FREITAS, Claudia Jorge de. *"Tia, não aguento mais sofrer tanta humilhação": narrativas tensionadoras de gênero nos anos iniciais*. 2019. 121 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

GUIMARÃES, Camila de Carvalho Ouro. *Inclusão e integração social da criança e do adolescente transgênero no ambiente escolar: um exercício de direito, saúde pública e cidadania*. 2017. 137 f. Dissertação (Mestrado em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva) – Programa de Pós-Graduação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

JUNQUEIRA, Halley Miller. *A invisibilidade educacional: o desenvolvimento da resiliência em pessoas LGBTI+ para conclusão da educação básica*. 2022. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.

LEONARDO, Rafaela Cotta. *Gênero e sexualidade em disputa no cotidiano escolar: tecendo problematizações com docentes da educação básica e pública do município do Rio de Janeiro e do município de Nova Iguaçu*. 2018. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

LOPES, Carlos Eduardo de Mello. *Desconstruindo a "Pedagogia da Virilidade": conversação sobre a potência das masculinidades de professores homens na educação infantil*. 2022. 153 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

MARTINS, Claudete. *Educação sexual nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções e práticas*. 2011. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Núcleo de Pós-Graduação em Ensino de

Ciências e Matemática, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2011.

MEDEIROS, Jarles Lopes de. A Escola e os Professores Diante da Problemática da Sexualidade: uma perspectiva histórico-sociológica de análise dos discursos e das práticas educacionais. 2017. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

MENEZES, Carlos André Araújo. Rasgando uniformes e descosturando normas de gênero no espaço escolar. 2019. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2019.

MONSORES, Luciana Helena. O movimento Escola Sem Partido, políticas conservadoras e a educação das crianças pequenas em tempos de resistência: concepções de criança, infância e educação infantil. 2021. 366 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

MOREIRA, Betina Loitzenbauer da Rocha. Percepções de alunos e professores da rede pública municipal de ensino fundamental de Uruguaiana acerca da educação sexual na escola. 2011. 94 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MOSTAFA, Maria. Professores na encruzilhada entre o público e o privado: o curso gênero e diversidade na escola. 2009. 128 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.

NEZ, Egeslaine de; CESARO, Celiane de; WRONSKI, Pollyanna Gracy. O estado do conhecimento como prática de pesquisa. Jundiaí-SP: Paco Editorial, 2024.

OLIONI, Raymundo da Costa. O sujeito docente e sua identidade de gênero: uma análise crítica do discurso de professores (as) de séries iniciais. 2004. 165 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2004.

PATTI, Bruna Athaide Buczynski. O tema sexualidade na BNCC e seus impactos na produção de livros didáticos de ciências. 2021. 99 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências, Ambiente e Sociedade) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, 2021.

PESSANHA, Jackelline Fraga. Direito fundamental à educação e as famílias homoafetivas: uma reflexão sobre o currículo multicultural nas escolas. 2011. 231 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

RAMOS, Janine Barbosa Pereira. A quebra do silêncio: a sala de aula de História e as relações de gêneros. 2020. 101 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

RODRIGUES, Emmanuel Henrique Souza. Uma recontextualização de discursos sobre dissidências de gênero e sexualidade: algumas possibilidades de se fazer transformação da/na escola. 2021. 219 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

SANTANA, Hiller Soares. Questões de gênero e sexualidade no currículo escolar. 2014. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

SEFTON, Ana Paula. Prática Docente e Socialização Escolar para as diferenças: um estudo sobre estratégias de transformação da ordem em gênero e sexualidade. 2013. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, Daniel Vieira da. Experiências e práticas pedagógicas em gênero e sexualidade: conflitos e potências em narrativas de professoras da educação básica. 2017. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação) – Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2017.

SILVA, Luciano Marques da. Quem vê cara não vê orientação, nem a identidade de gênero: compreensões e práticas docentes frente às LGBTIfobia na escola. 2020. 181 f. Tese (Doutorado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Instituto de Educação/Instituto Multidisciplinar, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2020.

SILVA, Vandcleide Monteiro da. Entre corpos, textos e silenciamentos: abordagens sobre gênero e sexualidade em Manuais do Professor de Ciências. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino em Educação Básica) – Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SILVA, Vera Lúcia Miranda da. Caracterização da formação de professores que trabalham com orientação sexual no ensino fundamental. 2009. 59 f. Dissertação (Mestrado em Odontologia, Área de Concentração: Saúde Coletiva) – Universidade do Sagrado Coração, Bauru, 2009.

SOUSA, Ana Lúcia de. Gênero e sexualidade na primeira infância: representações sociais de professoras da educação infantil. 2019. 222 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.

VIEIRA, André Ribeiro. Preconceito e homofobia contra meninos no ambiente escolar: Engole o choro! Vira homem! Fala direito!. 2024. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2024.

VIZENTIM, Lucas Aparecido. O professor como mediador e multiplicador da educação sexual: uma análise de práticas pedagógicas. 2020. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2020.

Recebido em: 31 de agosto de 2025.

Aprovado em: 8 de maio de 2026.

ⁱ Mauricio Xavier Dornelles. Mestrando em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2025), Professor da Rede Municipal de Porto Alegre.

Curriculum Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0913262418860101>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-8635-4577>

E-mail: mauricio.xd@live.com

ⁱⁱ Juliana Ribeiro de Vargas. Doutora em Educação Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2015). Professora da Faculdade de Educação (FACED/UFRGS) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGEDU/UFRGS).

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2953663127121446>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2959-7889>

E-mail: julivargasufrgs10@gmail.com